Os Grandes Princípios pelos Quais o Homem de Deus Deve Servir em um Dia de Ruína: 2 Timóteo 2

De: Segunda Epístola de Paulo a Timóteo: Encorajamento no Serviço em um Tempo de Fracasso Coletivo

por Stanley Bruce Anstey

(Capítulo 2)

No primeiro capítulo, Paulo expôs a Timóteo as qualidades morais e espirituais necessárias ao homem de Deus em tempos de ruína. Agora, neste segundo capítulo, Paulo apresenta a Timóteo alguns grandes princípios pelos quais ele deve servir ao Senhor. Tendo falado sobre a situação atual do testemunho cristão e a necessidade de se engajar no serviço do Senhor, ele agora transmite a Timóteo pelo menos doze dicas úteis para o seu ministério. Esses são princípios importantes para todos os que servem ao Senhor.

Seja forte na graça

Vs. 1 – “Fortalecei-vos na graça que há em Cristo Jesus.” Antes de tudo, o servo do Senhor precisa ter um profundo apreço pela graça de Deus. Qualquer que seja o grau de fidelidade em sua vida, ele precisa compreender que tudo é resultado da ação da graça de Deus em seu coração; ele não pode levar o crédito por isso.

Ao observar o testemunho cristão desordenado de sua época, Timóteo pode ter sido tentado a olhar com desprezo para seus irmãos que haviam se “afastado” de Paulo e não estavam mais andando em toda a verdade dada pelo apóstolo ( 2 Tm 1:15 ). No entanto, ele precisava se precaver contra uma atitude de superioridade, pois isso só prejudicaria seu ministério. Ele nunca alcançaria as pessoas com esse espírito. Para que seu ministério fosse eficaz, ele deveria trabalhar com um profundo senso do favor imerecido de Deus que havia operado em sua vida e lhe dera o desejo de andar na verdade. Timóteo, portanto, deveria servir com essa percepção. Se a graça não tivesse operado em seu coração, ele não teria sido diferente daqueles que se afastaram de Paulo.

Da mesma forma, se desejamos agradar ao Senhor, precisamos nos precaver contra esse mesmo espírito. Estando em uma época de ruína como a nossa, estamos cercados de cristãos que andam em muito pouco da verdade que Paulo trouxe à Igreja. Se tivermos sido minimamente fiéis, a tendência natural do nosso coração é pensar que somos melhores do que outros cristãos que não demonstraram o mesmo interesse. Sem perceber, podemos demonstrar uma atitude que prejudica o nosso ministério. Nossos ouvintes perceberão uma falsa sensação de superioridade e perderemos a atenção deles.

Portanto, é de suma importância que tenhamos um forte senso da "graça" de Deus em nossas almas enquanto servimos ao Senhor. Na realidade, tudo o que temos e

tudo o que somos é graças à Sua graça. Não temos nada de que nos orgulhar nem nada a que nos apropriar; tudo se deve à graça pura e soberana. Entender isso produzirá um senso de nossa própria nulidade e encherá nossos corações de gratidão. É então que lidaremos com almas em graça e nosso ministério terá poder.

Trabalhe principalmente com aqueles que querem a verdade

Vs. 2 – “O que de mim ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo confia a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem a outros.” Timóteo deveria usar seu tempo sabiamente servindo ao Senhor. Ele deveria trabalhar onde o Senhor estivesse trabalhando. Se o Senhor tivesse despertado certos indivíduos, operando em seus corações para criar interesse pela verdade, Ele deveria trabalhar com eles. Ele deveria “confiar” a tais pessoas a verdade que Paulo lhe havia ensinado. Não que ele devesse negligenciar os descuidados; no capítulo 4, Paulo lhe diz para “repreendê-los” e “repreendê-los” , mas a maior parte de seus trabalhos deveria ser com aqueles que queriam a verdade.

Como havia tão poucos naquela época que seguiam a doutrina de Paulo, havia uma necessidade real de obreiros no campo do serviço que fielmente levassem a verdade aos outros. Timóteo, portanto, deveria se multiplicar para que houvesse mais pessoas espalhando a verdade. Ele deveria procurar "homens fiéis" e confiar a verdade a eles. Ele deveria equipar aqueles que tinham um interesse genuíno na verdade com a doutrina de Paulo, para que pudessem transmiti-la para a bênção de outros. Este era um trabalho muito necessário naquela época, e ainda mais hoje.

Neste versículo (v. 2), temos a maneira designada por Deus de transmitir a verdade. Há quatro gerações mencionadas aqui: Paulo a transmitiu a Timóteo , e Timóteo deveria transmiti-la a homens fiéis , e estes, por sua vez, também deveriam ensinar outros . Não há nenhuma menção aqui, ou em qualquer outro lugar do Novo Testamento, que nos diga para iniciarmos uma escola bíblica ou seminário com o propósito de ensinar e transmitir a verdade. Essas coisas devem ser transmitidas nas reuniões da assembleia e em qualquer outra situação que se apresente.

Nota: não eram necessariamente homens talentosos, ou homens intelectuais, ou homens carismáticos que Timóteo deveria procurar; eram homens fiéis . Tais homens valorizariam a verdade e andariam nela. Além disso, os homens fiéis que "ensinariam" os outros não eram necessariamente aqueles que tinham o dom espiritual de ensinar, mas, como os supervisores, eram aqueles que eram "aptos para ensinar" ( 1 Timóteo 3:2 ). Eles podem não ser capazes de se levantar e dar uma palestra articulada sobre algum aspecto da verdade, mas eles defenderiam e transmitiriam fielmente a verdade que Paulo ensinou.

Observe também: ao confiar a "outros" a verdade que Paulo lhe havia dado, Timóteo deveria ter o cuidado de transmiti-la "da mesma" maneira como a recebera. Ele não deveria alterá-la de forma alguma, mas transmiti-la na mesma pureza com que a recebera. Isso é importante, porque se a alterarmos — mesmo

que ligeiramente — e os outros a quem a transmitimos fizerem o mesmo, depois de passada de uma mão para outra, ela se distorce e, com o tempo, pode se perder completamente.

Esteja preparado para sofrer pela verdade

Vs. 3 – Paulo já havia indicado no primeiro capítulo que a verdade que ele ensinava não era popular entre as massas na profissão cristã. Timóteo precisava estar preparado para compartilhar sua rejeição — isso vinha com o território, por assim dizer. Paulo não escondeu esse fato de Timóteo, mas disse-lhe claramente que haveria um custo em defender e espalhar sua doutrina. Ele disse: "Participe do sofrimento como bom soldado de Jesus Cristo". Quando pensamos em um soldado, pensamos em uma pessoa forte e disciplinada, capaz de "suportar as dificuldades". Quando um soldado vai para a guerra, ele não espera fazer um piquenique. Isso é o que se esperava de Timóteo (e de nós também) como obreiros cristãos.

Como haveria adversidade, Timóteo deveria estar pronto para sofrer pela verdade que ensinava. Ele não deveria reclamar quando a rejeição e a perseguição resultassem do ensino da verdade. Não há glamour em disseminar a doutrina de Paulo.

Mantenha-se livre de envolvimentos terrestres

Vs. 4 – “Ninguém que milita [soldado] se envolve em negócios desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra.” Além disso, como um bom soldado de Jesus Cristo, Timóteo deveria manter-se livre de envolvimentos terrenos. Se ele fosse servir ao Senhor e responder ao Seu chamado, não deveria se envolver com todos os tipos de atividades e empreendimentos terrenos. Ele deveria manter sua vida simples. Um soldado em serviço deve manter-se pronto para a ação. Sua responsabilidade é estar pronto para “agradar àquele que o alistou” a qualquer momento. Envolvimentos terrenos apenas impediriam Timóteo de responder ao chamado do Senhor.

Da mesma forma, se levarmos a sério o serviço ao Senhor, devemos nos manter livres de todos os envolvimentos terrenos. O servo do Senhor não pode ter muitas responsabilidades, por assim dizer, e esperar ser eficaz. Por exemplo, se formos membros do clube de tiro local, e também fizermos parte de uma equipe esportiva, e também estivermos envolvidos em algum serviço comunitário, essas coisas exigirão nosso tempo e energia e interferirão em nosso chamado para servir ao Senhor. Além de serem jugos desiguais ( 2 Co 6:14 ), há compromissos relacionados a essas coisas que nos amarrarão e ocuparão nosso tempo e, assim, atrapalharão nosso serviço ao Senhor.

Os emaranhados terrenos podem se manifestar na forma de projetos pessoais que estabelecemos para nós mesmos e que acabam consumindo nosso tempo e energia. O resultado será o mesmo: não somos tão livres para servir ao Senhor

quanto poderíamos ser. É possível nos envolvermos em algo do qual não podemos simplesmente estalar os dedos e sair. Suponha que você vá construir um novo jardim com cascata e um sistema de irrigação no seu quintal. Então, depois de começar esse projeto, você percebe que vai levar muito tempo e gostaria de desistir. Mas, depois de destruir seu quintal, você não pode deixá-lo naquele estado, então é obrigado a ir até o fim e terminá-lo. Tais projetos não são pecaminosos, mas podem tomar muito do seu tempo e, em última análise, interferir no serviço ao Senhor.

Sirva de acordo com os princípios bíblicos

Vs. 5 – “Se alguém também luta por maestria [luta nos jogos], ainda assim não é coroado, se não lutar [luta] legitimamente.” Paulo usa uma figura dos Jogos Olímpicos daquela época para dar a Timóteo outro princípio importante. O atleta que chega em primeiro não recebe uma coroa a menos que tenha competido de acordo com as regras. Se os competidores começam uma corrida ao redor de um oval e um homem corta o campo interno e chega à linha de chegada antes dos outros, ele não receberá uma medalha por vencer porque trapaceou. Ele não correu de acordo com as regras. Da mesma forma, o servo na vinha do Senhor deve servir de acordo com os princípios da Palavra de Deus. Ele não deve usar métodos carnais e artifícios humanos ( 2 Co 10:4 ), nem pode comprometer sua santidade pessoal para realizar a obra do Senhor ( 2 Co 7:2 ). Se ele não serve de acordo com os princípios de serviço de Deus, não pode esperar receber uma coroa (uma recompensa) no tribunal de Cristo.

A grande prioridade no serviço cristão hoje é obter resultados. O ministério de uma pessoa é amplamente medido pelos resultados que ela obtém neste mundo. Se ela consegue apontar certos resultados observáveis, seu ministério é visto como bem-sucedido. Essa é uma ideia equivocada. Ela tenta o servo a comprometer princípios para obter resultados imediatos. Paulo lembrou a Timóteo que ele não deveria se rebaixar a padrões inferiores se quisesse a aprovação do Senhor. Ele não deveria recorrer a táticas carnais e mundanas para obter resultados em seu ministério. E nós também não devemos, ou então não seremos recompensados no dia vindouro. Devemos servir de acordo com a Palavra de Deus para ter a aprovação de Deus.

Muitos obreiros cristãos hoje ministram ignorando os princípios de Deus e não têm escrúpulos em recorrer a coisas carnais para atrair seu público. Alguns usam bandas de rock e atletas famosos para atrair pessoas para seus evangelismos. Podemos atrair um grande número de seguidores com tais atividades, mas na verdade isso é usar a carne para atrair a carne. Não é um princípio bíblico. O Senhor disse: “A carne para nada aproveita” ( João 6:63 ). Isso é verdade em todas as facetas da vida, seja na vida cristã prática ou no serviço cristão. Na cruz, Deus “condenou o pecado na carne” e não espera nenhum bem nisso ( Romanos 8:3 ). Usar a carne no ministério cristão é crer que ainda há algo de bom nela. Paulo disse: “Eu sei que em mim (isto é, na minha carne) não habita bem algum”

( Romanos 7:18 ). Infelizmente, muitos cristãos não aprenderam isso. Entretenimentos carnais atrairão as pessoas — elas podem ser instigadas a fazer uma confissão de fé, mas isso pode não ser uma verdadeira obra de Deus em suas almas.

Um servo pode ensinar coisas errôneas para atrair seguidores. Ele pode dizer ao seu público que, se eles vierem e doarem dinheiro para sua causa, Deus os tornará ricos e saudáveis. Ele pode aplicar erroneamente certas passagens do Antigo Testamento para apoiar essa ideia. Isso desperta a natureza cobiçosa do filho de Deus. Muitos doaram generosamente para tais causas, apenas para se desiludirem mais tarde, quando as promessas não se concretizaram.

Percebemos que devemos deixar cada servo trabalhar diante do Senhor da maneira que ele sente que o Senhor o guiou. Não desejamos “subverter um homem em sua causa” ( Lm 3:36 ). Ele não tem que responder a nós em seu serviço, mas ao Senhor. A Escritura diz: “Para o seu próprio senhor ele está em pé ou cai” ( Rm 14:4 ). No entanto, tudo o que fazemos no serviço será revisto para recompensa no dia vindouro — tanto nossas obras ( 1 Co 3:12-15 ) quanto nossos motivos por trás dessas obras ( 1 Co 4:1-5 ). Portanto, sejamos cuidadosos em servir de acordo com os princípios bíblicos.

Trabalhe duro e espere pelos resultados no dia seguinte

Vss. 6-7 – O lavrador deve trabalhar antes de participar dos frutos. Em vez de se comprometer para obter resultados, Timóteo deveria trabalhar fervorosamente e honestamente diante do Senhor e então esperar que os resultados se manifestassem em um dia vindouro. Se avaliarmos as coisas pelo que vemos aqui neste mundo, não teremos uma imagem verdadeira. Este dia presente é o tempo de trabalhar; o dia vindouro de glória é o tempo de participar dos frutos de nossos trabalhos. Ocupar-se em buscar resultados aqui neste mundo é um erro e levará ao desânimo. O servo do Senhor deve contentar-se em servir agora e esperar que o fruto de seus trabalhos se manifeste naquele dia vindouro. Isso requer fé.

Não há frutos sem trabalho, o que significa que o servo deve ser diligente. Não são resultados que devemos buscar, mas sim a aprovação do Senhor. Devemos servir visando obter a Sua aprovação ( Mt 25:21-22 ). O tribunal de Cristo manifestará isso, e será visto publicamente no mundo vindouro (o Milênio).

Em certo sentido, não estamos neste mundo para produzir resultados no campo do trabalho; o Espírito de Deus é o único que pode fazer isso. Nossa responsabilidade é manifestar Cristo diante do mundo e apresentar a verdade da forma mais simples e amorosa possível, e então deixar os resultados com Ele. Se virmos algum fruto de nossos trabalhos neste mundo, isso deve ser um incentivo para continuar em nossos trabalhos, mas o verdadeiro quadro só será visto no dia vindouro ( 1 Co 4:5 ). O tempo da colheita está chegando. É preciso fé para esperar por esse dia. Podemos ter certeza de que nada que mereça recompensa será perdido. Deus não é

injusto para se esquecer de nossa “obra de fé e trabalho de amor” ( Hb 6:10 ; 1 Ts 1:3 ).

Vs. 7 – Timóteo deveria “considerar” o que Paulo estava dizendo, e o Senhor lhe abriria o “entendimento em todas as coisas”. O apóstolo pode nos apresentar certas verdades, mas não pode nos dar entendimento delas; é algo que somente o Senhor faz pelo Espírito. Ele abre nosso entendimento à medida que meditamos nelas. Há grandes benefícios em ponderar os princípios de Deus.

Dois exemplos

Para ilustrar o que ele vinha dizendo, Paulo deu a Timóteo dois exemplos. O primeiro é o ministério do Senhor (v. 8) e o outro é o serviço do próprio Paulo (v. 9-10). Em ambos os casos, eles pareciam ter pouco ou nenhum resultado de seus trabalhos — a julgar apenas pelo que foi realizado aqui neste mundo.

Vs. 8 – Ele diz: “Lembrai-vos de Jesus Cristo, ressuscitado dentre os mortos, da descendência de Davi, segundo o meu evangelho”. O ministério do Senhor Jesus foi o exemplo supremo de Timóteo. Não é que ele devesse se lembrar de certas coisas sobre o Senhor Jesus, mas sim de se lembrar dEle como Ele está agora: “ressuscitado dentre os mortos”. É ali, na ressurreição, que Ele obtém os resultados de Seus labores, embora houvesse pouquíssimos resultados aparentes em Sua vida.

Na terra, o ministério do Senhor parecia um fracasso. No que diz respeito às coisas na terra, Ele disse: “Tenho trabalhado em vão, gastei as minhas forças em vão e em vão” ( Is 49:4 ). Como a “semente de Davi”, Ele tinha direitos ao trono em Israel como seu Messias. Mas Seu povo O rejeitou. “Veio para o que era seu, e os seus não o receberam” ( Jo 1:11 ). Ele foi cortado na morte e não tinha “nada” no que diz respeito à Sua messianidade ( Dn 9:26 ). Apenas um punhado de seguidores estava com Ele, e no final eles O abandonaram e fugiram! ( Mt 26:56 ). Não obstante, quando Ele foi rejeitado, Ele não desanimou ( Is 42:4 ), Ele entregou Seu serviço nas mãos de Seu Pai, dizendo: “Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado” ( Mt 11:26 ). A resposta de Deus ao serviço fiel do Senhor foi vista na ressurreição. É ali que vemos o fruto do Seu trabalho. A igreja foi formada, e muitos milhares, até milhões, foram salvos e abençoados.

Vs. 9 – Paulo então se volta para seu próprio ministério. Não foi diferente, no que diz respeito aos resultados. Ele diz: “Sofro aflições como um malfeitor, até mesmo em cadeias”. Seu ministério foi rejeitado pela massa dos cristãos professos. Todos na Ásia (onde ele realizou a maior parte de seus trabalhos) se afastaram dele ( 2 Tm 1:15 ). Havia apenas alguns que andavam fielmente na verdade que Paulo havia sido comissionado a levar à igreja. Se ele tivesse buscado apenas resultados aqui neste mundo, ele poderia ter desistido. Em vez disso, ele buscou o fruto de seus trabalhos na glória. Ele disse: “Pois qual é a nossa esperança, ou alegria, ou coroa de glória? Não estais vós também na presença de nosso Senhor Jesus Cristo na sua vinda?” ( 1 Ts 2:19 ). Esta era a mesma esperança que Timóteo precisava ter, ou ele

não seria capaz de continuar servindo em um dia tão difícil.

A consolação de Paulo no serviço

Paulo sofreu muito no caminho do serviço, mas encontrou consolo em três coisas:

A) A Soberania de Deus (Vs. 9)

Seus adversários o haviam amarrado e colocado na prisão, mas ele se consolava pelo fato de não poderem prender a Palavra de Deus. "A Palavra de Deus não está presa." A obra soberana do Espírito de Deus, usando a Palavra de Deus, ainda trazia bênçãos aos homens ( Is 55:10-11 ). O evangelho ainda estava sendo pregado, e almas ainda estavam sendo salvas.

B) Seus sofrimentos não foram em vão (vs. 10)

Ele estava sofrendo muitas coisas, mas era por uma boa causa — "por causa dos eleitos". A bênção viria disso. Ele veria os resultados do seu sofrimento por causa dos eleitos na vindoura "glória eterna", quando todos se reunissem ao redor do trono.

C) Haveria Compensação (Vss. 11-13)

Se tivesse servido fielmente, poderia ter certeza de que haveria uma recompensa adequada e justa. Ele fala da operação segura do governo de Deus. Ela opera em ambas as direções. Todos nós "morremos juntamente com Ele" e todos "viveremos juntamente com Ele". No entanto, nos procedimentos de Deus no governo, se "suportarmos" o sofrimento por causa do evangelho, teremos um lugar especial de honra quando "reinarmos" com Ele. Mas se "O negarmos", Ele nos "negará" uma recompensa naquele dia. Saber disso deu a Paulo encorajamento para continuar a serviço do Senhor.

Nota: tudo isso seria resolvido em um dia vindouro, não aqui neste mundo. Timóteo, portanto, não deveria medir seu sucesso no serviço pelos resultados aqui na terra — e nós também não devemos. Devemos trabalhar diligentemente e deixar os resultados para o Senhor naquele dia de glória que está por vir.

Evite o intelectualismo na apresentação da verdade

Vs. 14-15 – Paulo então se volta para a maneira como Timóteo apresentava a verdade. Havia uma série de coisas que ele precisava evitar em seu ministério. Ele disse: “Lembra-te destas coisas, testificando com fervor diante do Senhor que não tenhas contendas de palavras, que para nada aproveitam, para subverter os ouvintes. Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja retamente a palavra da verdade.”

Paulo previu plenamente que Timóteo encontraria aqueles que se oporiam à verdade. Aparentemente, havia alguns que estavam criando grandes problemas

com o significado técnico de certas palavras. Eles eram "guerreiros filosóficos da palavra" (W. Kelly). Timóteo deveria evitar tais métodos ao apresentar a verdade. Tais "disputas de palavras" são "de nada proveitosas". Ele não deveria tentar subverter seus ouvintes para que reconhecessem a verdade com argumentos filosóficos astutos. Tais métodos não têm a aprovação do Senhor, nem o Espírito de Deus se identificará com eles em poder no ministério. Não é a maneira de Deus apresentar e defender a verdade. Isso nos mostra que é possível defender o que é certo, mas de forma errada.

Em vez de usar argumentos intelectuais, Timóteo deveria mostrar aos seus ouvintes a verdade da Palavra de Deus. Ele deveria "esforçar-se diligentemente" como "um obreiro" que havia feito sua lição de casa em aprender a verdade. Ser capaz de dar o sentido correto de uma passagem só pode ser alcançado "manejando bem a Palavra". O comentário de Paulo aqui mostra que a Palavra de Deus tem divisões. O obreiro que é "aprovado por Deus" observará essas divisões e fará essas distinções em seu ministério. Um estudo das Escrituras que ignora as divisões na Palavra de Deus pode trazer algum conforto prático ao leitor, mas, doutrinariamente, será de pouco proveito.

Um exemplo de divisão correta da Palavra da verdade é observar que ela indica que há uma diferença entre o judeu, o gentio e a Igreja de Deus ( 1 Co 10:32 ). O estudante das Escrituras deve separar corretamente o que pertence a Israel, à Igreja e aos gentios, e não confundir seus respectivos chamados, esperanças e destinos. As responsabilidades que caracterizam a dispensação da lei e a dispensação da graça — o que é judaico e o que é cristão — são completamente diferentes. Uma é terrena e a outra é celestial. Não dividir corretamente essas coisas leva à confusão e a uma miscelânea de erros.

O grande problema com os cristãos é que frequentemente extraem partes da Palavra de Deus do seu contexto. Muitos aplicam a Palavra de forma equivocada, sem saber que existem tais divisões nela. Timóteo, portanto, precisava se esforçar diligentemente em seu estudo da Palavra para que pudesse apresentar a verdade com precisão em seu devido contexto, para que seus ouvintes fossem edificados na santíssima fé ( Judas 20 ) e, assim, evitar entrar em disputas intelectuais de palavras.

Evite a Má Doutrina

Vss. 16-17 – “Evita as conversas vãs e profanas, porque elas levarão a maior impiedade.” Timóteo não deveria apenas evitar o intelectualismo; ele deveria evitar a doutrina errada. Essas duas coisas frequentemente andam juntas. O pensamento indisciplinado nas coisas de Deus invariavelmente leva à própria doutrina ruim. O que mais devemos temer é que a mente humana se descontrole ao lidar com a revelação de Deus — Sua Palavra escrita.

Timóteo deveria ter cuidado para não se contaminar com tais “conversas vãs e

profanas”. Elas são chamadas de “profanas” porque emanam da mente corrupta do homem, e são “vãs” porque os pensamentos e ensinamentos do homem sempre o colocam em uma luz favorável na qual ele pode se gloriar. Em sua primeira epístola, Paulo exortou Timóteo a ser “nutrido nas palavras da fé e da boa doutrina”. Isso levaria tempo para “acompanhar integralmente” vários assuntos bíblicos ( 1 Tm 4:6 ). É de suma importância que todos os que servem ao Senhor tenham uma boa compreensão da verdade, e que a verdade os domine moral e praticamente. Como podemos esperar ajudar os outros na verdade se nós mesmos não a conhecemos?

Havia duas razões pelas quais Timóteo deveria evitar a má doutrina. Primeiro , essas conversas vãs "aumentariam para mais impiedade". Isso mostra que o que defendemos quanto à doutrina afeta nossas vidas na prática. Nesse caso, seria negativo. A má doutrina levaria à má prática. O ponto de Paulo aqui é cristalino: se nossa doutrina não for correta, nossa caminhada não será correta. Portanto, temos que pensar corretamente para andar corretamente. Segundo , a má doutrina se espalha como "gangrena". Outros seriam afetados por ela, e muitos seriam contaminados. Paulo queria que Timóteo fosse um canal de bênção para seus ouvintes, não uma fonte de contaminação. Isso frustraria o propósito de seu ministério.

Paulo passou a dar a Timóteo um exemplo de propagação de má doutrina. Dois homens ( "Himeneu e Fileto" ) não haviam dividido a Palavra da verdade corretamente e haviam inventado um ensino ruim. Quanto à verdade da "ressurreição", eles "erraram". Nota: eles não negaram a ressurreição como alguns dos coríntios ( 1 Coríntios 15:12 ), mas a colocaram em uma ordem escatológica errada. Eles disseram que "já havia passado", quando na realidade será cumprida no futuro. O resultado desse erro foi devastador. Ele destruiu a fé de "alguns". Isso mostra a seriedade da má doutrina. O que começou com dois homens tendo ideias errôneas, espalhou-se para outros e, no processo, sua fé foi destruída por isso.

“Himeneu” significa “canto de casamento” e “Fileto” significa “amado”. Se o significado do nome de uma pessoa, nas Escrituras, pretende indicar seu caráter, isso sugere que esses homens tinham um exterior muito bonito. Talvez tivessem personalidades carismáticas. Para os simples e desavisados, provavelmente pareciam bons e bonzinhos ( Rm 16:18 ), mas na realidade carregavam doutrinas ruins que destruiriam a fé de uma pessoa! O velho ditado: “Cuidado com os homens bons; ame os homens fiéis” é um bom conselho nos dias de hoje.

Muitas vezes, a doutrina maligna é difícil de detectar. Aqueles que a introduzem frequentemente usam uma fraseologia nebulosa para apresentar seus erros. Tentam parecer ortodoxos, envolvendo sua falsa doutrina em palavras bíblicas nas quais o erro está oculto. Se uma expressão ou frase errônea for questionada, eles apresentarão uma declaração verdadeira de seus ensinamentos para justificar a falsa. Mas este é um princípio maligno, pois nenhuma quantidade de verdade adicionada ao que é falso pode neutralizar ou justificar o mal.

Podemos nos perguntar: "Como é que "Himeneu" conseguiu que as pessoas o ouvissem, já que havia sido excomungado por Paulo e "entregue a Satanás" alguns anos antes?" Ele foi afastado por um julgamento apostólico para que pudesse ser "ensinado pela disciplina a não blasfemar" ( 1 Tm 1:20 ). Em todos esses casos, os santos devem evitar alguém sob tal julgamento e não ter comunhão com ele ( 1 Co 5:4-5, 11-13; 2 Jo 9-11 ). O fato de as pessoas o ouvirem revela o triste fato de que elas não se curvaram ao julgamento apostólico de Paulo! É uma prova de que muitos naqueles dias se "afastaram" de Paulo ( 2 Tm 1:15 ). Tal é o caráter das coisas quando o testemunho cristão está em ruínas; Uma pessoa será afastada da Mesa do Senhor, e alguns desconsiderarão ousadamente a censura imposta a ela e continuarão a ter comunhão com o ímpio! É realmente triste, mas aqueles cuja fé havia sido derrubada por "Himeneu e Fileto" estavam, na verdade, experimentando um julgamento governamental de Deus. Deus permitiu que Himeneu e Fileto os confundissem e os fizessem tropeçar como retribuição por não respeitarem o julgamento apostólico imposto a Himeneu. É um exemplo do que Paulo disse aos coríntios: "As más conversas corrompem os bons costumes" ( 1 Co 15:33 ).

Evite associações eclesiológicas profanas

Vss. 19-21 – O testemunho cristão estava em tal desordem que mestres malignos como Himeneu e Fileto estavam se tornando predominantes. Como a associação com tais pessoas era contaminadora e poderia levar ao desvio total do caminho, Timóteo deveria ser cauteloso com suas associações. O problema era que era difícil saber quem era real e quem não era — quem estava transmitindo doutrinas ruins e quem não era. Como Timóteo saberia com quem deveria se associar?

Paulo responde a essa pergunta assegurando-nos, primeiramente, que, mesmo que as coisas estejam em terrível desordem, podemos ter certeza de que Deus ainda está no controle. Ele disse: “O fundamento de Deus permanece firme”. O que Deus estabeleceu nas almas por meio de Suas operações divinas perdurará apesar de todo o declínio na Igreja professa. Nenhuma falha humana pode anular o fundamento que Deus estabeleceu nas almas, nem impedi-Lo de completar o que começou ( Fp 1:6 ). Há certo conforto em perceber que o Senhor está sobre todas as coisas e que Ele conhece aqueles que são verdadeiramente Seus.

Como era difícil distinguir entre os verdadeiros cristãos e os meros professos, e quem estaria contaminando e quem não estaria, Paulo apresenta a Timóteo um princípio simples pelo qual ele poderia reconhecer aqueles com quem deveria andar. O que Paulo estava prestes a dizer nos próximos versículos foi chamado de "A Carta para o Crente no Dia da Ruína e do Fracasso no Testemunho Cristão". Ele disse que o fundamento de Deus tem um duplo "selo". Há o lado da soberania de Deus, bem como o lado da responsabilidade humana. Do lado da soberania, ele disse: "O Senhor conhece os que são Seus", mas do lado da responsabilidade humana, ele disse: "Todo aquele que profere o nome de Cristo [o Senhor] aparte-se [retire-se] da iniquidade [injustiça]". Isso significa que, embora Deus esteja, em

última análise, no controle, os cristãos ainda são responsáveis por se comportar de uma determinada maneira que esteja de acordo com a Sua santidade. A santidade se torna a casa de Deus ( Sl 93:5 ), e todos os que nela estão devem ser santos, assim como Ele é santo ( 1 Pedro 1:15-16 ). Portanto, somos responsáveis por “nos afastar da iniquidade [injustiça]”.

Por isso mesmo, Timóteo deveria testar a profissão de fé de um homem. O teste era este: ele se submete à autoridade do Senhor em sua vida, afastando-se do mal? Se uma pessoa professa conhecer "o Senhor" e, consequentemente, se afasta da injustiça, prova ser um verdadeiro cristão. Mas se uma pessoa não se afasta de sua associação com a injustiça, Timóteo não tinha autoridade para dizer se essa pessoa era real ou não, e ela não era uma pessoa com quem deveria se associar. Ele deveria deixar essa pessoa com o Senhor, que sabe quem é real e quem não é. Timóteo deveria usar esse princípio simples para identificar aqueles com quem deveria andar. A injustiça da qual Timóteo deveria se afastar não estava apenas relacionada ao mal moral, mas também a erros doutrinários — como o declarado nos versículos 17-18.

Paulo ilustra seu ponto, dizendo: “Mas numa grande casa não há somente vasos de ouro e prata, mas também de madeira e de barro; uns para honra e outros para desonra. Portanto, se alguém se purificar destes, separando-se deles, será vaso para honra, santificado, útil ao Senhor, preparado para toda boa obra.” Ele compara a condição arruinada na profissão cristã a “uma grande casa” que está em desordem. A casa contém uma mistura de vasos honrosos e desonrosos. Os vasos de “ouro e prata” são comparados aos verdadeiros crentes, e os vasos “de madeira e de barro” são comparados aos falsos professantes que são meramente pessoas “naturais” ( 1 Co 2:14 ). Visto que a associação com o mal contamina ( 1 Co 15:33; 1 Tm 5:22; Ageu 2:10-14 ; Dt 7:1-4 ; Js 23:11-13 ; 1 Reis 11:1-8 , etc.), os vasos de ouro e prata são vistos como contaminados por sua associação com as coisas desonrosas da casa. A contaminação pode emanar da associação com pessoas ou seus princípios e práticas errôneos, e pode ser doutrinária, moral ou eclesiástica.

O grande exercício para Timóteo não era ser um vaso "para honra" meramente, mas ser um vaso "santificado" "para honra " . Isso envolveria purificar-se da mistura pela separação. Esses versículos nos ensinam claramente que é impossível ser um vaso santificado se alguém permanece em comunhão com a corrupção na casa. A mera associação com doutrinas e práticas malignas era suficiente para contaminar Timóteo, mesmo que ele pessoalmente não tivesse ou praticasse o mal. Portanto, seu exercício, se desejasse ser fiel e útil, era "afastar-se" da injustiça na casa, separando-se dela. Somente então ele poderia ser um vaso santificado para honra.

Esta é a separação que deve ser praticada na casa de Deus — dentro da esfera que professa o nome de Cristo. Timóteo não foi chamado a deixar a casa — pois isso significaria que ele teria que abandonar completamente a profissão cristã. Ele deveria se separar da desordem que havia nela. Tampouco foi chamado a "purgar"

a casa de tudo o que desonra o Senhor (compare com Mateus 13:28-29 ). Em vez disso, ele deveria "purificar" a si mesmo da mistura na casa, separando-se dela.

Provérbios 25:24 apresenta o princípio: “É melhor morar num canto do eirado do que com uma mulher briguenta e numa casa espaçosa”. Todo cristão hoje que deseja ser fiel ao Senhor deve passar por este exercício. É uma coisa dupla: primeiro dissociar -se e depois associar-se . Isso é indicado nas palavras “destes” (v. 21) e “com eles” (v. 22). O crente deve separar-se dos vasos que estão misturados na casa e, em seguida, seguir “com os que invocam o Senhor de coração puro”. Os estudiosos nos dizem que “destes” está no plural genitivo no grego, o que significa que é amplo em aplicação e pode incluir pessoas, princípios e coisas — ou seja, todo o estado misto de coisas na casa. Isso significa que o crente fiel deve dissociar-se de tudo o que é contrário à verdade de Deus; em relação à Pessoa e obra de Cristo, em relação ao verdadeiro lugar da Igreja sob Cristo, a Cabeça, e em relação ao verdadeiro lugar do Espírito Santo como Guia na assembleia. Ao fazer isso, ele se torna um vaso "santificado" "para honra".

Esta passagem ensina que não devemos nos contentar em andar retamente diante de Deus apenas em santidade pessoal, mas que também devemos nos preocupar com nossas associações. Devemos nos separar de qualquer associação com o estado misto de coisas (pessoas, doutrinas e práticas corruptas) na casa. Isso significa que teremos que nos separar de alguns crentes verdadeiros que não se preocupam com sua associação com o erro e a confusão.

Esta é, então, a garantia do crente para se separar dos grandes sistemas denominacionais de homens na cristandade, que, na prática, desconsideram Cristo como a Cabeça de Seu corpo e substituem a liderança do Espírito Santo (que deve ser o Presidente da assembleia em todos os seus procedimentos de adoração e ministério) por uma ordem clerical criada pelo homem.

Somos chamados a nos separar da desordem na casa; se os verdadeiros crentes se contentam em continuar em comunhão com a confusão, não temos escolha a não ser nos separar deles também. Isso é doloroso e um verdadeiro teste da nossa disposição de agir de acordo com os princípios das Escrituras. Uma vez que estamos nos separando dos verdadeiros crentes, devemos sentir isso profundamente, porque somos irmãos, e deve haver um vínculo de amor entre todos os membros do corpo. No entanto, o chamado do Senhor deve ter precedência sobre o amor aos nossos irmãos. De fato, a prova do nosso amor aos nossos irmãos é vista em nossa obediência a Deus. “Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos” ( 1 João 5:2 ). Não obstante, estejamos atentos contra a atitude de pensar que somos melhores ou mais espirituais do que aqueles de quem nos separamos. O espírito correto para se purificar da mistura de vasos na casa envolve autojulgamento , não autojustificação .

Tendo nos desembaraçado da confusão eclesiástica na casa, somos então "servos ao Senhor" e "preparados para toda boa obra". Isso não significa que aqueles que permanecem na confusão não possam ser usados pelo Senhor no serviço. A questão aqui é que o servo agora pode ser usado para " toda boa obra". Um vaso sujo pode ser usado para alguns serviços, mas um vaso limpo pode ser usado para "toda" obra que precisa ser feita na casa.

Fuja do Mal Moral

Vs. 22a – Neste caminho de fidelidade, a moral deve ser guardada. Ao procurar fugir do mal doutrinário e de associações eclesiásticas contaminadoras, alguém pode se tornar descuidado quanto à sua moral. Paulo acrescenta: “Fuja também das paixões da mocidade”. Esta não é uma exortação apenas aos jovens, pois os velhos também podem ter paixões da mocidade. Portanto, o autojulgamento não deve ser negligenciado neste caminho.

Procure uma boa comunhão cristã e ande “com eles”

Vs. 22b – Voltando-se para assuntos de natureza mais positiva, Paulo se apressa em dizer que, ao se separar da contaminação em casa, Timóteo não deveria se isolar. Essa não era a resposta para a ruína. Deus proverá alguns com quem possamos caminhar e nos reunir para adoração e ministério — mesmo que seja com apenas alguns nestes últimos dias. Paulo diz: “Segui a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor”. Isso indica que, tendo se separado da contaminação em casa, o Senhor guiaria Timóteo à comunhão com aqueles com quem ele pudesse andar. Com isso, Paulo mostrou que ainda há um caminho no qual os fiéis podem caminhar em um dia de ruína. São boas notícias para nós, pois as condições no testemunho cristão hoje são ainda piores.

Nota: associar-se “com aqueles” com quem devemos nos associar é mencionado depois de termos passado pelo exercício de nos purificar de tudo o que é inconsistente com a Palavra de Deus na casa. Isso indica que Deus nos guiará quando dermos o primeiro passo. É somente então que o Senhor dá mais luz nesse caminho de verdadeira comunhão cristã. Essa ordem é consistente em todas as Escrituras. Devemos “cessar de fazer o mal” antes de podermos “aprender a fazer o bem” ( Is 1:16-17 ; Rm 12:9; 13:12 ; Sl 34:14 ; 3 Jo 11 ).

Alguns cristãos desistem em frustração ao verem a ruína irremediável da Igreja e se resignam a continuar como indivíduos. Mas a separação não deve levar ao isolamento. Lembremo-nos sempre da exortação: Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns” ( Hb 10:25 ). Observe também que não diz: “Sigam-nos”, pois isso seria meramente seguir homens. Diz: “Sigam... com eles”, o que implica que eles próprios estão seguindo, e que devemos nos unir “com eles” em seguir o Senhor e os princípios de Sua Palavra. Se uma pessoa for verdadeiramente exercitada, o Senhor a guiará no caminho. Ele proverá alguns com quem possamos andar e praticar a verdade. Em um dia de ruína, isso não acontecerá com todos os

membros do corpo de Cristo, pois muitos não se preocupam com a contaminação na casa. Mas haverá um remanescente do povo de Deus que desejará andar nesse caminho, e é com eles que devemos andar.

Ao se separar da mistura de vasos, Timóteo deveria "buscar a justiça", que é buscar fazer o que é certo em todos os aspectos da vida. Isso é importante, porque se ele se tornasse descuidado em suas relações pessoais com as pessoas (seja nos negócios ou na vida em geral), poderia facilmente falsificar a posição que havia assumido ao se afastar da iniquidade na casa e, assim, zombar da posição que havia assumido.

Então, ele deveria seguir a "fé", que é a energia interior da confiança da alma em Deus. Isso é muito necessário nestes dias difíceis, pois é fácil desanimar por haver tão poucos que queiram praticar a verdade, separados da confusão que se instalou na casa. Se sua fé se desfizesse e ele fosse tomado pelo desânimo, poderia ser tentado a desistir do caminho que havia trilhado.

Então também, ele deveria seguir o “amor”. Este seria “ amor a todos os santos” ( Ef 1:15 ; Cl 1:4 ). Se ele tivesse que se separar de alguns de seus irmãos que não estavam preocupados com sua associação com a contaminação na casa, ele ainda deveria amá-los. Há o perigo de nosso amor se estreitar, focando apenas naqueles com quem andamos em separação. Nosso amor pode até esfriar em relação àqueles com quem andamos. Em um dia tão escuro é fácil ficar frio e se afastar da comunhão dos irmãos. É importante, portanto, que nos mantenhamos no amor de Deus ( Jd 21 ) e no calor da comunhão de nossos irmãos.

Por fim, Timóteo deveria seguir a “paz” , procurando manter o passo com aqueles com quem andava ( 1 Crônicas 12:33 – “manter a ordem”), para que pudesse haver feliz unidade entre todos os que andam nesse caminho.

Ajude a livrar as pessoas da confusão na casa de Deus sem conflitos

Vss. 23-26 – Nesta posição de comunhão com “os que invocam o Senhor de coração puro”, havia muito serviço para Timóteo se dedicar. Além de buscar ser uma bênção para aqueles com quem andava, ele deveria estender a mão, daquele caminho estreito de separação, para todos os seus irmãos. Isso envolveria “instruir” aqueles que ainda estavam presos à mistura na casa e aqueles que se opunham à verdade que Paulo ensinava. Timóteo deveria tentar libertar seus irmãos da confusão na casa para que eles também andassem naquele caminho separado de bênção e utilidade. Esta obra é particularmente apresentada ao apóstolo nos versículos finais do capítulo.

Ao buscar desembaraçar os companheiros crentes da confusão, o servo do Senhor deve lutar pela verdade, mas não deve ser contencioso. Timóteo deveria vigiar seu espírito e ter cuidado para não se envolver em contendas. Ele não deveria ser argumentativo. “Aquele que ganha almas é sábio” ( Pv 11:30 ). Ele deveria fazer

essa obra “ com mansidão” (sem ofender), porque ninguém gosta de ser chamado de errado. Se ele fosse “gentil” , usasse “paciência” e não “contendasse” com eles, o apóstolo diz: “Deus talvez lhes conceda arrependimento para conhecerem plenamente a verdade”.

“Arrependimento”, neste caso, é mudar de ideia sobre o que antes era sustentado e que não condiz com a verdade. As pessoas precisam mudar de ideia em relação às falsas doutrinas e suas associações eclesiásticas. É preciso julgar tudo o que é errôneo. É isso que Deus busca nas almas que saem da confusão. Como as pessoas são naturalmente parciais em relação às suas próprias ideias e às posições eclesiásticas que assumiram, é muito difícil desalojá-las de suas ideias. Isso requer muita gentileza e paciência.

Paulo diz: “Para que se recuperem [despertem] dos laços do diabo, que foram capturados por ele, para a sua vontade” (v. 26). A versão King James traduz este versículo como se Satanás tivesse tanto poder que pudesse capturar indiscriminadamente qualquer cristão que quisesse. A nota de rodapé da tradução de JN Darby indica que Satanás não tem tanto poder. “Sua vontade”, neste versículo, não é a vontade de Satanás, mas a de Deus. A questão é que Satanás captura pessoas que estão arraigadas em suas ideias errôneas. E, ao fazer isso, elas não são livres para fazer a vontade de Deus praticando toda a verdade, conforme dada pelo apóstolo Paulo.

Sete Figuras do Trabalhador na Casa de Deus

Um filho [criança] (vs. 1).

Um soldado (vss. 3-4).

Um atleta (vs. 5).

Um lavrador (vs. 6).

Um trabalhador (vs. 15).

Um vaso (vss. 20-21).

Um servo (vs. 24).

Um Resumo dos Grandes Princípios com os Quais o Homem de Deus Deve Servir

Seja forte na graça (vs. 1).

Trabalhe principalmente com aqueles que querem a verdade (vs. 2).

Esteja preparado para sofrer pela verdade (vs. 3).

Mantenha-se livre de envolvimentos terrenos (vs. 4).

Sirva de acordo com os princípios bíblicos (vs. 5).

Trabalhe duro e espere pelos resultados no dia seguinte (vs. 6-7).

Evite o intelectualismo na apresentação da verdade (vs. 14-15).

Evite a má doutrina (vs. 16-18).

Evite associações eclesiásticas contaminadoras (vs. 19-21).

Evite o mal moral (vs. 22).

Procure boa comunhão cristã e ande com eles (vs. 22).

Sem contendas, procure livrar as pessoas da confusão na casa de Deus (vs. 23-26).